

Editorial

Apresentamos a nova edição da Revista de Administração Contemporânea (RAC), que contempla seis artigos. Os estudos envolvem diversos temas como, por exemplo, empreendedorismo e diversidade, conflitos entre trabalho e família, uso de derivativos financeiros, inovação em subsidiárias, dimensões não econômicas em aquisições, e cognição e sustentabilidade.

No primeiro artigo, “Mulheres e Suas Histórias: Razão, Sensibilidade e Subjetividade no Empreendedorismo Feminino”, Jane Mendes Ferreira e Eloy Eros Silva Nogueira estudam os “elementos que permitem conhecer a subjetividade de mulheres empreendedoras segundo a teoria proposta por González Rey”. Seguindo os “parâmetros da Epistemologia Qualitativa”, baseada em procedimentos “desenhados especialmente para desvendar os indicadores de sentido”, a pesquisa sugere que “a configuração subjetiva do empreendedorismo para as mulheres está apoiada em sentidos subjetivos associados às suas trajetórias, ao contexto atual e à cultura dentro da qual a atividade é desenvolvida”.

O segundo artigo, “Antecedentes e Consequências dos Conflitos entre Trabalho e Família”, de Lucia Barbosa de Oliveira, Flávia de Souza Costa Neves Cavazotte e Raul Ricardo Paciello, avalia “os impactos de políticas organizacionais (flexibilidade de horário e apoio no cuidado com dependentes) e de práticas informais (suporte gerencial e percepção de consequências na carreira) sobre o conflito trabalho-família (CTF) e o conflito família-trabalho (CFT)”. A partir de uma análise quantitativa, os atores identificam que “o suporte gerencial contribui para reduzir o CTF, enquanto que a percepção de consequências na carreira tende a promovê-lo”. Adicionalmente, os conflitos têm “impactos significativos sobre a satisfação no trabalho, o estresse e a intenção de deixar a empresa, mas não sobre o absenteísmo”.

Já o terceiro artigo, “*Hedge* e Especulação com Derivativos Cambiais: Evidências de Operações Cotidianas”, de João Luiz Guillaumon Lopes, Rafael Felipe Schiozer e Hsia Hua Sheng, “investiga a dinâmica no uso de derivativos de moedas por parte de empresas não financeiras brasileiras”. Usando uma ampla base de operações de balcão ocorridas entre 2003 e 2011, os autores não identificam comportamento especulativo, sugerindo que “as grandes perdas com derivativos cambiais em 2008 tenham funcionado como um alerta para gestores, conselheiros, investidores e reguladores, que passaram a monitorar mais atentamente as operações com derivativos”.

Continuando a edição, no quarto artigo, “Inovação Global de Subsidiárias Estrangeiras Localizadas em Mercados Emergentes”, Sidney Costa, Felipe Mendes Borini e Marcos Amatucci estudam “a inovação global em subsidiárias estrangeiras instaladas em mercados emergentes”. A partir de modelagem de equações estruturais, o estudo sugere que as subsidiárias estrangeiras “precisam se envolver em redes técnicas como meio de superar as adversidades do local e aprender a operar no mercado emergente”. Além disso, “as subsidiárias integradas em cadeias produtivas globais fazem uso direto do contexto competitivo internacional localizado em países desenvolvidos”.

O quinto artigo, “The Non-economic Dimension of Changes Prompted by Cross-border Acquisitions: a Relational View”, de Sergio Fernando Loureiro Rezende, Jeferson Vinhas Ferreira, Angela França Versiani e Liliane Oliveira Guimarães, estuda “a dimensão não econômica das mudanças pós-aquisição nos relacionamentos da firma adquirida”. Por meio de “um estudo de caso qualitativo a partir da aquisição da firma brasileira Grupo Paraíso pela multinacional suíça Holcim”, os autores identificam que os “relacionamentos mudaram em termos de profissionalização, grau de dependência e número de atores”.

Finalmente, fechando a edição, o artigo “Cognição e Sustentabilidade: Estudo de Casos Múltiplos no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa”, de Farley Simon Nobre e Rhubens Ewald Moura Ribeiro, “estuda a relação entre Grau de Complexidade Cognitiva (GCC) e Sustentabilidade em Organizações (SEO) de empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo”. Utilizando uma abordagem qualitativa, por meio de análise de conteúdo, os autores identificam “a existência de uma relação com tendência positiva entre GCC e SEO”.

O leitor pode perceber que as pesquisas seguem diferentes abordagens tanto qualitativas quanto quantitativas, aprofundando diversos temas relevantes para as áreas de Administração e Contabilidade.

Desejamos aos leitores uma ótima leitura.

Cordiais saudações,

Herbert Kimura
Editor-chefe